

Escola Secundária
FREI HEITOR PINTO



Projecto Educativo Escola



2008 - 2011

1. Missão.....	3
2. Introdução.....	4
2. Princípios Orientadores	6
3. Caracterização da Escola.....	8
3.1 Identificação da Escola.....	8
3.2 Estrutura de Administração e Gestão	8
3.3 Breve História da Escola	10
3.4 Caracterização da População Discente	10
i. Níveis de ensino	11
ii. Origens sócio-culturais.....	11
iii. Condições socioeconómicas estratificação social	12
iv. Origem geográfica residência	12
v. Média de idades	13
vi. Resultados	13
3.5 Caracterização da População Docente.....	14
3.6 Caracterização da População não Docente	15
3.7 Recursos e Equipamentos.....	15
3.8 Projectos e iniciativas existentes na escola	18
3.9 Relacionamento com a comunidade	19
4. Plano de Acção	22
4.1 Problemáticas e Potencialidades da Escola	22
4.2 Finalidades da Escola	23
4.3 Objectivos da Escola e Estratégias	24
4.4 Relação entre Problemática e Objectivos	26
4.5 Recursos Previstos.....	26
4.6 Avaliação do Projecto Educativo.....	28
ANEXOS	29



Os livros que mais havemos de ler são os que nos forem mais descobrindo quem somos levando-nos ao conhecimento de nós [...] Que nos aproveita sabermos as artes liberais e muitas outras cousas, se nos não sabemos a nós?

Frei Heitor Pinto (1567)

1. Missão

É MISSÃO DA ESCOLA SECUNDÁRIA FREI HEITOR PINTO:

PROMOVER:

uma cultura de rigor e qualidade, de auto-avaliação, reflexão e espírito crítico;

um ensino diferenciado que, tirando partido das novas tecnologias, se baseie na aquisição progressivamente partilhada de conhecimentos e competências que despoletem uma construção pessoal mais positiva e consciente;

o sucesso, procurando a integração plena de todos os alunos assente nos valores de cidadania, da tolerância e do respeito pelos valores humanos e democráticos;

a abertura crescente à comunidade, estabelecendo múltiplas parcerias que contribuam para a formação de cidadãos intervenientes, autónomos e solidários.

2. Introdução

O Projecto Educativo da Escola surge nas escolas públicas portuguesas com o Decreto-Lei nº 43/89, cujo preâmbulo refere:

«A autonomia escolar concretiza-se na elaboração de um Projecto Educativo próprio, constituído e executado de forma participada dentro dos princípios de responsabilização dos vários intervenientes na vida da escolar e de adequação a características e recursos da Escola e às solicitações e apoios da Comunidade em que se insere.»

O novo regime de autonomia, administração e gestão dos estabelecimentos públicos da educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário (Decreto-Lei n.º 75/2008, de 22 de Abril, explicita (artigo 9.º, 1 - a)):

«O Projecto Educativo é o documento que consagra a orientação educativa da escola, elaborado e aprovado pelos seus órgãos de administração e gestão para um horizonte de três anos, no qual se explicam os princípios, os valores, as metas e as estratégias segundo os quais a escola se propõe cumprir a sua função educativa.»

Os grandes princípios orientadores que dão corpo a este Projecto Educativo que se apresenta baseiam-se nos três primeiros artigos da Lei de Bases (46/86) onde se encontram os Princípios e Directrizes fundamentais do Sistema Educativo, dos quais destacamos:

«O sistema educativo responde às necessidades resultantes da realidade social, contribuindo para o desenvolvimento pleno e harmonioso da personalidade dos indivíduos, incentivando a formação de cidadãos livres, responsáveis, autónomos e solidários e valorizando a dimensão humana do trabalho.» (nº 4 do Artigo 2)

«A educação promove o desenvolvimento do espírito democrático e pluralista, respeitador dos outros e das suas ideias, aberto ao diálogo e à livre troca de opiniões, formando cidadãos capazes de julgarem com espírito crítico o meio social em que se integram e de se empenharem na sua transformação progressiva.» (nº 5 do Artigo 2)

O Projecto Educativo da nossa Escola estabelece linhas orientadoras que visam responder a necessidades do seu desenvolvimento interno, de acordo com a concepção que dela temos, e partindo do conhecimento da realidade escolar. Considera a participação da comunidade educativa atendendo ao contexto social, histórico, cultural e contempla as condições de trabalho de docentes e não docentes, a sua formação, a qualidade do ensino, o desenvolvimento integral do ser humano, numa perspectiva de convergência de culturas humanística, científica, tecnológica e estética.

Reconhecendo a existência de diferentes racionalidades, de pluralidades de interesses e aspirações, prevê-se que, ao longo dos três anos em que se pretende que este Projecto vigore, surjam ideias que o enriqueçam permitindo a reformulação de alguns pontos ou a introdução de novas estratégias no sentido de dar cumprimento aos objectivos propostos.



Não há ouro mais fino [...] que a verdadeira sabedoria cheia de divino amor e fervente caridade pois as boas obras feitas nela são de tanto preço que merecem bens eternos e ela, com suas vivas chamas, alumia o entendimento, inflama a vontade e abrasa o coração. Esta é a ciência que excita a singular modéstia e a profunda humildade e o desprezo do mundo e a perfeição das virtudes e a honra de Deus e a utilidade das almas: finalmente esta é a que, com razão, se chama sabedoria porque as outras têm outros nomes. Que nomes, perguntou o Florentino, são esses? São, respondeu o Português, os que lhe chama São Bernardo [...] e São Tomás [...]. Dizem eles que a ciência dos que sabem não para outro fim senão para saber, é propriamente curiosidade. A dos que sabem, não mais que para se saber que sabem, é vaidade. A dos que a têm, somente para a venderem, é torpe ganho. A dos que com ela se edificam a si mesmos, é prudência. A dos que a possuem para servir a Deus e para com ela aproveitar a si e aos próximos, é caridade. E esta é a excelente que sumamente havemos de trabalhar de ter pois ainda há outra que é a daqueles de que diz Jeremias que são sabedores para fazer mal e não para fazer bem: e esta é malícia e grande estorvo para a verdadeira ciência.

Frei Heitor Pinto (1567)

2. Princípios Orientadores

Na continuidade do seu longo percurso de 75 anos, a Escola Secundária com 3º ciclo Frei Heitor Pinto tem procurado conciliar, nos últimos anos, a **qualidade** de ensino que **tradicionalmente** sempre lhe foi reconhecida com a adesão plena a tudo o que a sociedade **moderna** trouxe de novo.

Nesse sentido, duas preocupações se têm constituído simultaneamente como os seus dois objectivos fundamentais: um, desde sempre existente, o da formação plena dos seus alunos, o elemento primeiro, fundamental, verdadeira razão de ser de qualquer Escola; outro, igualmente fulcral nos tempos que correm, o de uma cada vez maior abertura à / e interligação com a comunidade envolvente.

Na concretização desses dois objectivos assenta, sem dúvida, toda a actividade daqueles que, diariamente, têm na Escola o seu habitat natural, nela permanecendo longas horas...

Relativamente aos **alunos**, pretende a Escola, antes de tudo, educá-los para a **cidadania** – só formando cidadãos em toda a acepção da palavra o futuro pode ser risonho. Mas essa intenção teórica tem de ser, inquestionavelmente, sustentada quer nos recursos humanos da Escola quer em acções concretas por ela desenvolvidas.

Assim, no que respeita à sua formação, e atendendo às ofertas educativas diversificadas que possui, é intuito da Escola instruir os seus jovens em todos os domínios – o **psíquico**, o **motor**, o **científico**, o **artístico**, o **filosófico**, o **tecnológico** – de modo a torná-los, no futuro, além de excelentes cidadãos, óptimos profissionais.

Para a obtenção desse objectivo, conta a Escola com um **grupo docente** qualificado e sensível a toda a problemática subjacente a uma Escola inserida num meio bem caracterizado, composto por um tecido social que tem sofrido, ao longo dos últimos decénios, transformações assinaláveis.

Esse corpo docente, em articulação com os diferentes órgãos da estrutura educativa da Escola, continuará a pugnar pela melhoria do sucesso escolar dos seus alunos, não descurando a **qualidade** e o **rigor** que sempre usaram, antes os complementando com toda a envolvimento e todos os mecanismos extra-lectivos que tem ao seu dispor.

Quanto à abertura e à interligação com a **comunidade envolvente**, procurará a Escola, na continuidade do que tem sido efectuado nos últimos anos, ampliá-las ainda mais. O esforço, por vezes titânico, na tentativa de cativar os **pais e os encarregados de educação** para uma vivência de acompanhamento, não apenas dos seus educandos, mas de todo o pulsar da Escola, continuará a ser incrementado; as **parcerias** com empresas ou instituições citadinas e concelhias de âmbitos diversos, que tanta importância têm assumido, por exemplo, nos cursos profissionais, serão reforçadas.

Da vivência diária da Escola fazem parte, além dos corpos docente e discente, os **assistentes técnicos e assistentes operacionais**. Também em relação a eles, é objectivo da Escola contribuir para a sua mais completa formação, de forma a melhorar práticas que, sendo globalmente positivas nos últimos anos, poderão ser, como as de todos os envolvidos na vida escolar, melhoradas.



[...] E eu vos ouvi já dizer, que andando em terras estranhas suspiráveis por Portugal. E algumas vezes vos ouvi particularmente louvar a própria terra onde nascestes, chamando-a inexpugnável por fortes e altos muros, situada num lugar alto e desabafado e de singular vista, entre duas frescas e perenes ribeiras com infinidade de frias e excelentes fontes e cercada de deleitosos e frutíferos arvoredos, chamada antigamente «Cõcajulia» e agora «Covilham»..

Frei Heitor Pinto (1567)

3. Caracterização da Escola

3.1 Identificação da Escola

Apresentam-se, em baixo, os dados referentes à identificação da Escola, assim como o respectivo logótipo:

Direcção Regional de Educação do Centro

Equipa de Apoio às Escolas – Castelo Branco

Morada da Escola: Avenida 25 de Abril, 6201-008 Covilhã

Concelho da Covilhã

Distrito de Castelo Branco

Telefone: 275331228

Fax: 275331249

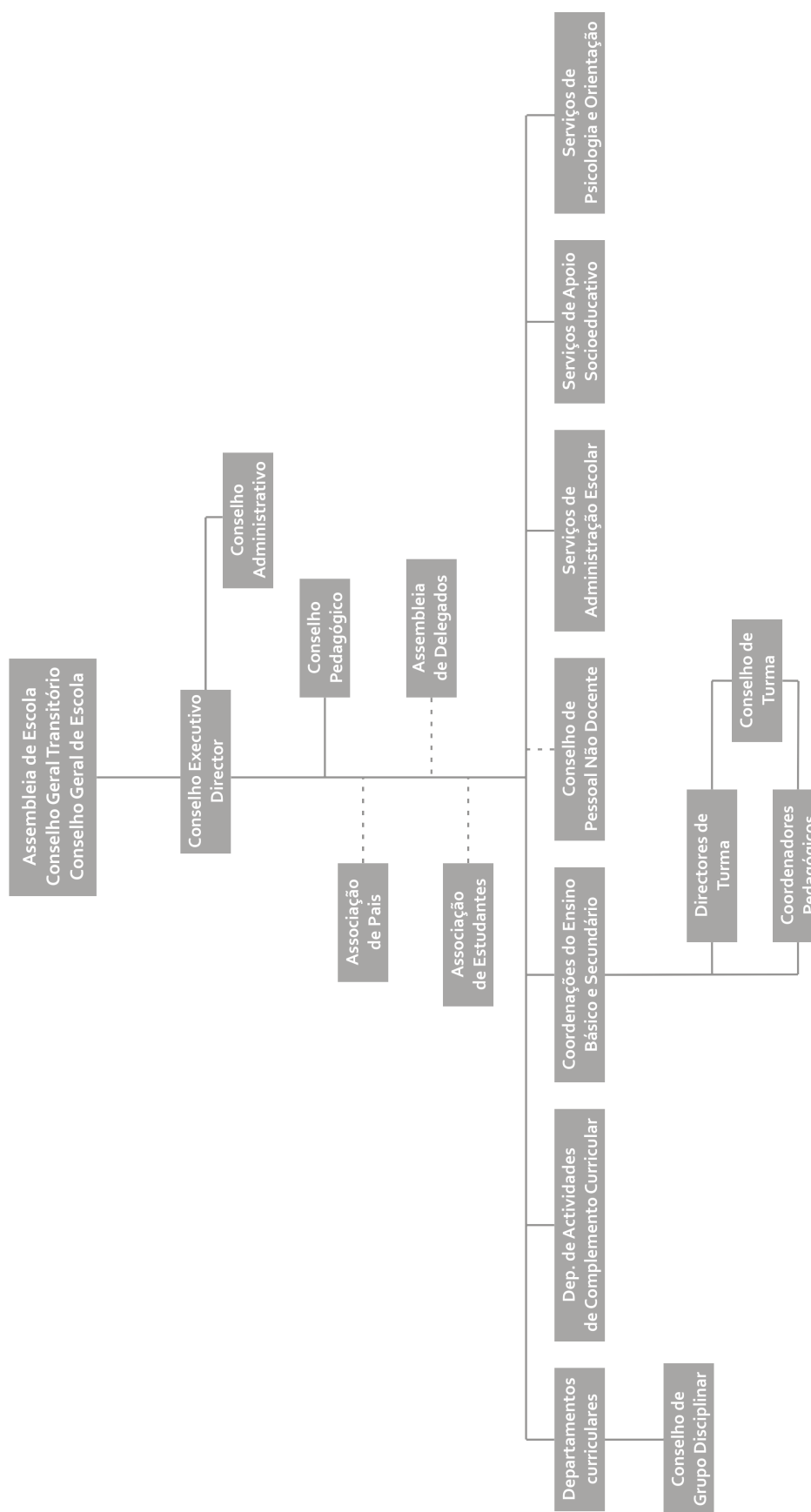
E-mail: heitor.pinto@mail.telepac.pt

Página web: www.esfhp.pt



3.2 Estrutura de Administração e Gestão

A estrutura de administração e gestão da Escola é apresentada na página seguinte.



3.3 Breve História da Escola

Em 20 de Março de 1934, o Decreto nº 23.685 criou o Liceu Municipal na cidade da Covilhã, de «frequência mista que deverá funcionar a partir do ano lectivo de 1934/35 atendendo a que a cidade da Covilhã tem uma população numerosa e é de importante desenvolvimento». Em 7 de Agosto de 1934 foi-lhe atribuída a denominação de Liceu Municipal de Heitor Pinto. Em finais da década de 40, a necessidade da preparação do país para o novo modelo socioeconómico levou à promulgação dos Estatutos do Ensino Liceal e Técnico que atribuiu, ao primeiro, um carácter “humanístico-científico”, tradicionalista e selectivo, responsável pela formação geral e de acesso à Universidade. O Ensino Técnico passou a ser encarado como uma alternativa, uma segunda escolha menos prestigiante, atitude que perdurou até aos nossos dias.

Desde a criação desta Escola, têm sido várias as alterações em termos de edifício, cursos ministrados, população escolar ou políticas educativas. Durante o período de 2000 a 2003 a Escola leccionou apenas o ensino secundário. Nas alterações existentes a Escola adaptou-se, desempenhando um papel de relevo na transmissão e difusão da Cultura e da Ciência.

Sempre atenta às necessidades da sociedade, a Escola adoptou ao longo da sua história princípios baseados na tolerância e no diálogo, procurando o desenvolvimento da personalidade e do espírito de tolerância, da solidariedade e da responsabilidade necessários aos valores de cidadania e democracia.

No Portal da Escola www.esfhp.pt consta uma referência à realidade nacional e ao meio local que fizeram nascer a Escola – História da Covilhã e História da Escola – e que ajudam a entendê-la, antes de mais, como um organismo vivo, uma resposta a solicitações socioeconómicas, políticas e culturais.

3.4 Caracterização da População Discente

A definição de objectivos e estratégias obriga à caracterização dos vários sectores da comunidade escolar, com especial relevo para o da população discente.

Foi feita uma caracterização referente ao ano lectivo 2007/2008 (ver Anexo) que serviu de ponto de partida para a construção deste Projecto Educativo.

No Anexo 3 mostram-se gráficos relativos à distribuição de alunos:

- por número de turmas e número de alunos versus ano de escolaridade (ensino diurno básico e secundário);
- número de alunos com NEE versus ano de escolaridade (ensino diurno básico e secundário);
- número de turmas e número de alunos versus natureza do curso e ano de escolaridade;

- número de turmas e número de alunos no Curso de Acção Social nocturno versus ano de escolaridade;
- número de alunos com apoio do ASE versus ensino básico ou secundário;
- número de pais versus habilitações do pai e ano de escolaridade;
- número de agregados familiares versus estrato social e ano de escolaridade;
- número de mães versus habilitações da mãe e ano de escolaridade;
- número de alunos versus idade e género para todos os anos de escolaridade e diferentes cursos;
- número de alunos versus utilização de transportes públicos (distância superior a 10 km);
- número de alunos versus freguesia de residência.

Da análise dos referidos dados ressaltam as conclusões apresentadas em seguida.

i. Níveis de ensino

A nossa escola apresenta níveis distintos de alunos de acordo com o tipo de ensino que escolheram:

- a) 182 alunos do 3.º ciclo do Ensino Básico regular (7º, 8º, 9º anos) ;
- b) 59 alunos dos Cursos de Educação e Formação (8º, 9º anos) ;
- c) 369 alunos do Ensino Secundário Regular (10º/11º/12º anos) para prosseguimento de estudos a nível superior;
- d) 70 alunos dos Cursos Profissionais de três anos com direito a um diploma profissional de nível III e com possibilidade de prosseguimento de estudos;
- e) 21 alunos do Curso Tecnológico de Acção Social.

Trata-se de uma população escolar muito heterogénea, resultado da resposta da escola à necessidade de diversificação da sua oferta educativa, procurando corresponder ao desafio lançado pelo sistema e às expectativas dos jovens. Os novos cursos representam cerca de 20% do total de alunos.

A coexistência de grupos com perfis muito diferenciados impõe expectativas e dificuldades também diferenciadas em termos de evolução das aprendizagens, de motivações, atitudes, comportamentos e introduz maior complexidade no quotidiano escolar em termos organizacionais, estratégicos e pedagógicos.

ii. Origens sócio-culturais

Caracterizando os nossos alunos, em termos de origens socioculturais, os dados recolhidos a nível de habilitações académicas dos pais revelam o seguinte:

- a) não existem alunos cujos pais sejam analfabetos;
- b) 52% dos pais e 44% das mães possuem apenas frequência do 1º e 2º ciclos do Ensino Básico e, consequentemente, um larga percentagem de alunos ultrapassou já o nível de escolaridade dos seus progenitores;
- c) 18% dos pais e 24% das mães possuem o 3º ciclo completo;
- d) 13% dos pais e 14 % das mães frequentaram o Ensino Secundário;
- e) 14% dos pais e 18% das mães frequentaram o ensino superior ou possuem Licenciatura.

Existe alguma diferença entre os alunos de Ensino Básico e os do Ensino Secundário em termos de origem sócio-cultural, apresentando-se os primeiros como mais favorecidos:

- a) a percentagem de pais dos alunos do Secundário portadores de habilitações a nível do Ensino Secundário é de 19% e a de pais dos alunos do Básico é de 18% ;
- b) a percentagem de pais dos alunos do Secundário portadores de habilitações a nível do Ensino Superior é de 16% enquanto que a dos pais dos alunos do Básico é de 30%.

iii. Condições socioeconómicas | estratificação social

Conscientes de que não sendo a profissão o único mas um dos mais importantes parâmetros a ter em conta para se demarcar, com a objectividade possível, uma classe social, atendemos fundamentalmente às profissões dos pais referidas nos inquéritos efectuados no âmbito da Direcção de Turma.

Assim, a nível do Ensino Básico, constatou-se que 64% dos alunos estão inseridos em agregados familiares oriundos das classes baixa ou média baixa; 27% pertencem à classe média e 9% à classe alta e média alta. Podemos então afirmar que o contexto socioeconómico em que se inserem revela debilidades do ponto de vista económico, sofrendo os alunos as fragilidades inerentes ao meio traduzidas por uma vivência quotidiana menos facilitadora da optimização das aprendizagens e, frequentemente até, condicionadora do nível do sucesso escolar.

Relativamente ao Ensino Secundário, 70 % dos alunos estão inseridos em agregados familiares oriundos das classes baixa e média baixa; 23% dos alunos pertence à classe média e 7% às classes alta ou média alta. Trata-se assim de um grupo cujo contexto socioeconómico é ligeiramente mais desfavorável que o anterior, sofrendo também o impacto negativo consequente traduzido por múltiplos constrangimentos condicionadores do nível do sucesso escolar.

iv. Origem geográfica | residência

Os nossos alunos são oriundos de vinte e nove das trinta e uma freguesias do concelho da Covilhã, mas também de outras dos concelhos de Belmonte, Fundão, Penamacor e Guarda: 35% habitam a mais de 10 km. De salientar que 74 alunos residem a uma distância da escola superior a 25 km, demorando mais de uma hora no trajecto. É o caso, por exemplo, de 36 alunos do concelho de Belmonte e de três da Guarda, para não falarmos dos alunos de S. Francisco e Sobral de S. Miguel. Grande parte utiliza os transportes públicos.

Assim, temos um número significativo de alunos cujo tempo dispendido no trajecto entre o local de residência e a escola pode funcionar como elemento perturbador a nível de rentabilização de tempo a dedicar ao estudo.

v. Média de idades

Podemos afirmar que a média geral de idades dos alunos é a esperada se tivermos como referência a idade do aluno com percurso escolar isento de retenções. No entanto, a nível do Ensino Básico, há 10% de alunos com idades entre os 14 e os 16 anos (no 7º), 9% entre os 15 e os 17 anos (no 8º ano), 9% entre os 16 e os 19 (no 9º ano). Relativamente ao Ensino Secundário, verifica-se que, no 10º ano, 14% de alunos têm idades compreendidas entre os 17 e os 18 anos; no 11º- ano, há 10% entre os 18 e os 19 e, no 12º ano, 26% entre os 19 e os 20 anos.

Nos Cursos Profissionais, 40% também a superam, variando esta entre os 18 e os 20 anos.

Os números atrás referidos evidenciam que um número considerável de alunos apresenta um percurso escolar mais complexo marcado por várias retenções e evidentes dificuldades enfrentadas em termos de aprendizagens.

vi. Resultados

Apresenta-se, de seguida, os quadros mostrando os resultados obtidos no último triénio, no ensino regular, por ano lectivo, por ano de escolaridade e totais por ciclo.

Todos os Anos								
2005-06	Total Inscritos	Abandono		Alunos avaliados	Transitaram		Retidos	
7.º Ano	54	5	9%	49	41	84%	8	16%
8.º Ano	64	6	11%	58	48	83%	10	17%
9.º Ano	71	2	3%	69	54	78%	15	22%
10.º Ano	113	16	14%	97	70	72%	27	28%
11.º Ano	83	5	6%	78	49	63%	29	37%
12.º Ano	150	5	3%	145	65	45%	80	55%
2006-07								
7.º Ano	54	0	0%	54	47	87%	7	13%
8.º Ano	41	0	0%	41	31	75%	10	25%
9.º Ano	64	2	3%	62	45	73%	17	27%
10.º Ano	149	10	7%	139	110	79%	29	21%
11.º Ano	97	5	5%	92	70	76%	22	24%
12.º Ano	106	7	7%	99	53	54%	46	46%
2007-08								
7.º Ano	82	0	0%	82	72	88%	10	12%
8.º Ano	62	0	0%	62	57	92%	5	8%
9.º Ano	40	1	3%	39	32	82%	7	18%
10.º Ano	128	7	5%	121	103	85%	18	15%
11.º Ano	123	3	2%	120	110	92%	10	8%
12.º Ano	92	9	10%	83	49	59%	34	41%

Totais por ciclo

3.º Ciclo	Total Inscritos	Abandono		Alunos avaliados	Transitaram / Concluíram		Retidos / Não concluíram	
2005-06	189	13	7%	176	143	81%	33	19%
2006-07	159	2	1%	157	123	78%	34	22%
2007-08	184	1	0,5%	183	161	88%	22	12%
Global 2005-08	532	16	3%	516	427	83%	89	17%
Secundário								
2005-06	346	26	8%	320	184	58%	136	42%
2006-07	352	22	6%	330	233	71%	97	29%
2007-08	343	19	6%	324	262	81%	62	19%
Global 2005-08	1041	67	6%	974	679	70%	295	30%

3.5 Caracterização da População Docente

Por tradição, esta Escola tem sido constituída maioritariamente por professores de quadro. Esta estabilidade do corpo docente garante um trabalho continuado do professor nas suas turmas e nos projectos que constrói, além de permitir uma maior consolidação do trabalho colaborativo.

No ano lectivo 2008/2009, e no mês de Dezembro, a população docente encontra-se caracterizada de acordo com os quadros seguintes.

Sexo		Habilitações			
Feminino	Masculino	Bacharelato	Licenciatura	Mestrado	Doutoramento
60%	40%	6%	87%	6%	1%

	Mais de 15	Entre 5 e 15	Menos de 5
Anos de Serviço	75%	18%	7%
Anos de Serviço na Escola	47%	33%	20%

3.6 Caracterização da População não Docente

As categorias dos quarenta e cinco elementos do pessoal não docente da Escola apresentam-se no quadro em baixo (relativos a Dezembro de 2008).

Categoria	
Assistentes técnicos	Assistentes operacionais
20%	80%

Face à implantação específica da Escola e ao número de serviços por ela prestados o número de funcionários tem-se revelado suficiente para garantir o seu normal funcionamento, exigindo no entanto estratégias complementares no sentido de atingir patamares mais elevados. No entanto, perante as saídas já verificadas e os pedidos de aposentação já efectuados, o seu número tenderá a ser insuficiente.

A média etária de 49 anos e o 3º ciclo como o nível de escolaridade mais frequente são contrabalançados pela experiência consubstanciada na média de 17 anos de tempo de serviço na função pública.

As habilitações e o tipo de vínculo laboral apresentam-se no quadro seguinte.

Habilitações		Vínculo Contratual		
1.º e 2.º ciclos	3.º ciclo ou mais	Quadro	Contrato individual de trabalho	Contrato a termo certo
27%	73%	56%	33%	11%

3.7 Recursos e Equipamentos

O edifício e o espaço envolvente estão protegidos por uma vedação em bom estado de conservação que inclui três portões, encontrando-se um deles fechado. O acesso ao recinto escolar pode ser feito através de duas entradas vigiadas, permitindo uma delas o acesso a veículos, incluindo os de grande dimensão como no caso dos de emergência.

A construção do edifício data de 1969 e está num estado geral de conservação bom, graças às obras para preservação (ainda incompletas) da estrutura e melhoria das condições de utilização.

Com o aumento da população escolar dos 182 alunos iniciais para 2273 alunos, em 1983, tornou-se imperiosa a necessidade do aumento de salas de aula, tendo sido implantados pavilhões pré-fabricados para o efeito. Foram também efectuadas adaptações para facilitar a utilização do espaço escolar a alunos com deficiência motora.

Instalações	
Salas de aula	30
Sala de professores com bufete	1
Sala de trabalho anexa à sala de professores	1
Sala dos directores de turma	1
Sala do pessoal não docente	1
Sala da Associação de Pais	1
Sala da Associação de Estudantes	1
Gabinete de apoio ao aluno	1
Sala de estudo acompanhado	1
Biblioteca / Centro de Recursos Educativos	1
Bufete de alunos	1
Átrios	4
Refeitório	1
Gabinetes de trabalho	3
Laboratórios	5
Estufa	1
Salas de informática / TIC	5
Clube de rádio	1
Espaço Ciência	1
Laboratório de Matemática	1

Instalações de Educação Física	
Ginásios	2
Espaços Exteriores	2
Balneários	2

As fotografias seguintes mostram alguns espaços da Escola.



Espaço Ciência



Laboratório de Química



Estufa



Campo de Jogos



Biblioteca



Sala de informática

3.8 Projectos e iniciativas existentes na escola

Em complemento e interacção com a vertente curricular, a Escola promove uma série de iniciativas e de projectos que visam desenvolver os conhecimentos, as competências e os valores dos alunos, contribuindo para o seu desenvolvimento harmonioso, a descoberta de vocações e a sua plena integração na escola e na sociedade.

Para lá de outras iniciativas que pretendem contribuir para os mesmos objectivos, a Escola tem vários Clubes e desenvolve vários Projectos, dos quais podemos destacar:

Área	Clube	Projecto / Iniciativas
Curricular		- Testes Intermédios - Plano de Acção da Matemática
Ambiente e Saúde		- Promoção da Educação e Saúde – Sexualidade (PES-S) - Open City
Tecnologia	- Robótica	- CRIE – Escolas, Professores e Computadores Portáteis - Apetrechamento Tecnológico - Terminais Leves - Portal, Gato e Moodle
Pedagogia		- Jornadas Pedagógicas da Covilhã
Leitura e Comunicação	- CHAMA - Alemão	- BE/CRE - Vamos Fazer Jornais Escolares (EduMedia – Educação para os Media) - O Sentido das Palavras
Expressão Artística	- Oficina de Teatro - Rádio	- Sarau
Desporto	- Desporto Escolar	- Heitoríadas
Orientação Vocacional		- Mostra de Percursos Pós-Secundários
Prevenção e Segurança		- Abraça a Escola - A Energia é de Todos - Escola Electrão
Ciência		- Olimpíadas da Matemática, da Física, do Ambiente - Espaço Ciência
Solidariedade	- Voluntariado	-
Cidadania	- Clube Europeu	- O Parlamento dos Jovens - Governo Sub18

3.9 Relacionamento com a comunidade

O diagnóstico da relação da Escola com a comunidade permitiu caracterizar a situação presente e apontou as áreas a necessitar de maior e melhor intervenção.

Constatou-se que a relação da Escola com o meio é interactiva e que se desenvolve a vários níveis complementares:

- Curricular/Pedagógico: palestras e exposições temáticas;
- Cultural: iniciativas, de carácter específico ou geral, na Escola e em locais públicos da cidade;
- Formação: acções sobre temáticas de carácter pedagógico-disciplinar para a comunidade;
- Articulação entre formação profissional/mundo do trabalho: estágios, visitas de estudo, deslocação de técnicos empresariais;
- Relações institucionais: protocolos de colaboração com outras instituições;
- Voluntariado: exercido por alunos, com acompanhamento de professor, e que contribui para diminuir a solidão e isolamento e dar assistência a alguns idosos, população dominante em certos bairros próximos da Escola.

A nível das associações internas, verificou-se que o grau de participação e dinamismo das associações de Estudantes e de Encarregados de Educação da Escola é, em grande medida, o reflexo do envolvimento das respectivas presidências e do grau de colaboração com a equipa dirigente da Escola. O alheamento e reduzida iniciativa iniciais daquelas estruturas tem vindo a aumentar e desempenham, no presente, um papel dinâmico e interventivo na vida escolar. Em face das alterações na tipologia da população discente e nos cursos ministrados o papel das referidas associações tem de ser reforçado nas áreas para que estão mais vocacionadas.

Como problemas sociais mais significativos da região, identificaram-se, por ordem decrescente, os seguintes: desemprego, emprego precário, pobreza, analfabetismo, marginalidade, alcoolismo e droga.

Como factores de risco que afectam, ou podem vir a afectar, as condições de segurança da comunidade escolar, assinalaram-se: a desestruturação de agregados familiares, as saídas nocturnas precoces e habituais por parte de vários alunos, originando experiências de vida e comportamentos desviantes, o que motiva a necessidade de avaliação precoce de problemas e seu acompanhamento, bem como um reforço no controlo de entradas e saídas do recinto escolar.

A abertura à comunidade tem vindo, assim, a ser reforçada, em termos de quantidade e qualidade de actividades, tal como o quadro a seguir demonstra, mas pretende-se aprofundar essa linha de acção, desenvolvendo estratégias que facilitem a sua participação, por iniciativa própria, ou por iniciativa da Escola. Sugere-se, pois, um aumento do grau de articulação com as entidades públicas e privadas a saber: Centro de Saúde/Hospital, PSP/GNR, Segurança Social, entre outras.

Estes organismos podem prestar um precioso contributo na promoção do bem-estar e prevenção de alguns comportamentos desviantes detectados.

Áreas de parceria	Empresas / Instituições
Estágios / Formação em Contexto de Trabalho	Empresas nas áreas de Informática, Práticas Administrativas, Desporto, Qualidade Alimentar, Higiene e Segurança e Turismo
Disponibilização de Espaços	Anil, Inatel, Serra Shopping, CMC
Disponibilização de Serviços	Hospital Pêro da Covilhã, Centro de Saúde da Covilhã, Centro de Apoio Psicológico da Câmara Municipal da Covilhã
Programas Ocupacionais	Instituto de Emprego e Formação Profissional
Desenvolvimento tecnológico e no apoio à modernização	Intermarché, CFAECC/CFAEBI, Centro de Formação Entre Mar e Serra, da Batalha, CIEBI, de Castelo Branco.
Projectos envolvendo alunos nossos	Conservatório de Música da Covilhã, Agrupamento de Escolas Pêro da Covilhã, Santa Casa da Misericórdia da Covilhã
Desenvolvimento de cursos e supervisão, avaliação e desenvolvimento de projectos de áreas disciplinares	UBI
Desenvolvimento de projectos de campo	UBI - Departamento de Engenharia Civil e Departamento de Arquitectura; ISTCB - Departamento de Engenharia Informática
Suporte a iniciativas da Escola	Câmara Municipal da Covilhã, PSP - Escola Segura, GNR, ANIL, Intermarché
Prevenção e Saúde	Centro de Saúde da Covilhã, Hospital Pêro da Covilhã, Câmara Municipal da Covilhã, Escola Segura e Beira Serra.
Participação da Escola em iniciativas exteriores	Câmara Municipal da Covilhã, Cooperativa de Habitação Belo Zêzere, Academia Sénior, Agrupamento de Escolas A Lã e a Neve, Escola Secundária do Fundão, Agrupamento de Escolas Serra da Gardunha, Escola Secundária Campos Melo, Serra Shopping

Platão diz[...] que não nascemos somente para nós mas também para os outros:

o qual seguiu Aristóteles[...], dizendo, que aquele que se pode chamar bom, usa da bondade não somente para si mas para os próximos [...] que uma das causas porque nasciam os homens era para ajudarem os homens.

Frei Heitor Pinto (1567)

Não basta interrogarmo-nos «Que mundo vamos deixar às nossas crianças?» mas também: «A que crianças vamos deixar o mundo?». Resposta: Àquelas a quem tivermos transmitido o desejo de aprender o mundo para melhor o reinventar.

Nicolas Truong, O Mundo da Educação, 2008

4. Plano de Acção

4.1 Problemáticas e Potencialidades da Escola

De modo a construir os objectivos deste Projecto, foram diagnosticadas problemáticas da Escola e do Meio, bem como potencialidades da mesma, através do questionário SWOT. Eis as conclusões por ordem de intervenção:

Área de intervenção	Problemáticas	Potencialidades
Curricular	1. Falta de capacidade de trabalho, de métodos de estudo e de interesse pelo rigor por parte de alguns alunos, impossibilitando, assim, a obtenção de efectivas aprendizagens com o grau de qualidade desejado pela Escola.	1. Cultura de escola e tradição de qualidade e rigor. 2. Corpo docente empenhado e que investe na actualização em áreas diversificadas. 3. Multiplicidade de projectos que contribuem para a modernização do ensino e da aprendizagem. 4. Disponibilização de uma grande diversidade de apoios, além dos previstos no horário, em disciplinas de maior insucesso.
Psicossocial	2. Desinteresse de alguns alunos na persistência de superação de dificuldades, com raízes: - numa atitude social de facilitismo - em disfuncionalidades sociais e que se traduzem na diminuição do respeito pela autoridade do professor com consequente indisciplina e reflexos no aproveitamento escolar. 3. Dificuldade na criação de sentimentos de pertença à Escola, por parte de alguns alunos, decorrente dos valores da sociedade actual. 4. Indisponibilidade sistemática de alguns alunos com dificuldades de aprendizagem em procurarem apoio na Escola.	5. Boas relações entre população docente e discente, pessoal administrativo/acção educativa e Encarregados de Educação.
Organizacional	5. Dificuldades numa vigilância permanente e total do espaço físico da escola. 6. Necessidade de uma maior articulação com a comunidade no sentido de uma transmissão integral e sistemática das actividades e projectos da escola.	6. Transparência na relação da Escola com o exterior. 7. Capacidade de organização de iniciativas de qualidade e elaboração atempada da sua calendarização. 8. Disponibilidade para participação em eventos propostos pela comunidade e em parceria com ela.

4.2 Finalidades da Escola

Nos quadros seguintes estabelecemos as finalidades para a nossa Escola, ou seja, o que queremos que ela seja.

Área de intervenção		Finalidades
Curricular	Ensino e Aprendizagem	- Promover um ensino de rigor estimulando nos alunos processos mentais relacionados com: - memorização, compreensão e aplicação de conhecimento estruturante; - capacidade de comunicar oralmente e por escrito com domínio da língua materna e utilização de línguas estrangeiras; - capacidade de pesquisa, de análise, de síntese, crítica e criativa; - capacidade de utilização criteriosa das novas tecnologias; - capacidade de argumentar e experimentar com sustentação científica; - capacidade de experimentar esquemas corporais que desenvolvam a motricidade e a expressão corporal; - capacidade artística e estética. - Promover um ensino diferenciado que tenha em conta as características dos alunos e a natureza dos respectivos cursos.
	Sucesso escolar	- Aumentar a média global de transição, por ciclo, no triénio. - Reduzir a taxa de abandono escolar. - Promover a integração plena de todos os alunos na Escola, em particular dos alunos dos Cursos de Educação e Formação e dos Cursos Profissionais, de forma a contribuir para a melhoria do seu sucesso escolar. - Aumentar o número de alunos com certificação na área tecnológica/profissional.
Psicossocial		- Desenvolver nos alunos atitudes de: - aceitação pessoal (incluindo o corpo como parte integrante da sua personalidade), auto-respeito e auto-estima; - estilos de vida saudável ligados a aspectos de cultura física e desportiva, alimentares e de higiene; - sexualidade integrada e maturidade afectiva; - rejeição de comportamentos de risco; - tolerância, relações interpessoais satisfatórias e trabalho colaborativo; - respeito por diferentes culturas e religiões; - solidariedade e co-responsabilização; - preservação do ambiente e do património; - defesa dos valores históricos, da língua e da cultura portuguesa; - utilização responsável e criteriosa de bens e equipamentos.
Organizacional		- Consolidar a identidade e a cultura da Escola. - Criar um ambiente entre o pessoal docente, discente e administrativo/auxiliar que cultive a diversidade de opiniões, o debate, a tolerância e o exercício do poder democrático. - Promover o interesse do pessoal docente, discente e administrativo/auxiliar por novas aprendizagens e pelo aperfeiçoamento do seu desempenho pessoal. - Promover o trabalho colaborativo e reconhecer o mérito. - Promover a visibilidade da Escola através de acções/projectos e a integração da Escola na comunidade. - Estabelecer parcerias com entidades de modo a integrar os alunos na vida activa.

4.3 Objectivos da Escola e Estratégias

De modo a atingir algumas das finalidades estabelecidas, formulámos objectivos para a nossa Escola, as respectivas estratégias e a forma de avaliação, que se apresentam nos quadros seguintes.

Área de Intervenção	Objectivos	Estratégias	Avaliação	
			Instrumentos de registo	Indicadores de medida
Curricular	1. Promover o sucesso escolar, melhorando a média global de transição, por ciclo, em 5% (no triénio) 2. Reconhecer o mérito e a excelência	1. Adaptar metodologias nas disciplinas aos cursos e pré-requisitos dos alunos, e articular programas de disciplinas afins.		Apreciação dos coordenadores, directores de turma, psicólogo, responsável da BE/CRE, ou de outros recursos humanos (1, 2, 3, 4, 5, 6)
		2. Implicar os Encarregados de Educação no encaminhamento dos alunos para as estruturas de apoio da Escola.	Actas de reuniões de Departamento, de grupo e de conselhos de turma	
		3. Encaminhar os alunos para o Serviço de Psicologia e Orientação ou outros serviços apropriados existentes na Escola, para uma melhor orientação vocacional, com acompanhamento do Encarregado de Educação.	PCT	Médias e desvios referentes a resultados de classificações internas e externas (7)
		4. Incentivar a utilização de plataformas electrónicas (Moodle ou outra), por alunos e professores.	Estatística dos resultados de cada Período, dos Exames e dos Testes Intermédios	Número de acções de formação e de participantes nessas acções, grau de satisfação e classificações obtidas (8)
		5. Incentivar os alunos para a frequência das aulas do Plano de Acção da Matemática.	Relatórios e registos	Número de participações em eventos de âmbito científico e/ou pedagógico (8)
		6. Incentivar os alunos para a participação nas actividades relacionadas com o Plano Nacional de Leitura e utilização da BE/CRE.	Portal da Escola	
		7. Realizar os Testes Intermédios do ME.	Caderneta do Aluno	
		8. Participar em acções de formação para professores de âmbito científico/didáctico/pedagógico, incluindo a utilização das TIC no âmbito curricular e generalista, ou em outros eventos com a mesma natureza.	PAA	
		9. Incentivar e preparar alunos para a participação em Olimpíadas e/ou Projectos relevantes.	Jornais	
		10. Dar visibilidade a casos de qualidade e de boas práticas.		

Área de Intervenção	Objectivos	Estratégias	Avaliação	
			Instrumentos de registo	Indicadores de medida
Psicossocial	3. Combater a indisciplina, o absentismo e o abandono escolar, através da diminuição, no triénio: - do número de participações; - do absentismo; - colocando o abandono no triénio: - abaixo de 1% no básico; - abaixo de 5% no secundário - abaixo de 30% nos CEF e nos profissionais (atendendo à ausência de referencial e às características específicas dos alunos deste tipo de cursos). 4. Promover um bom ambiente e a solidariedade	11. Aplicar, sem permissividade, as regras do Regulamento Interno.		Natureza e número de participações disciplinares e evolução desse número (11)
		12. Reforçar as equipas de tutoria.		
		13. Disponibilizar atendimento individualizado em gabinete próprio ou através do serviço de Psicologia a alunos que reconheçam precisar de ajuda ou assinalados por professores.	Pautas de final de Período	Número de alunos abrangidos por tutorias (12)
		14. Promover formação destinada a pessoal docente e discente, pessoal administrativo/auxiliar e EE.	PCT	Número de acções desencadeadas para contactos com EE e/ou serviço de Psicologia e de registos sobre atendimento individualizado (13)
		15. Desenvolver projectos que contribuam para o desenvolvimento pessoal atendendo a talentos e aptidões dos alunos.	Actas e relatórios das estruturas de apoio	Número de acções de formação e de participantes nessas acções, e grau de satisfação (14)
		16. Criar oportunidades de permuta cultural e de animação social.	PAA	
		17. Incentivar a participação em Clubes e Projectos como formas de ajudar a construir projectos de vida satisfatórios.	Relatórios	
			Questionários (alunos e EE)	Diversidade e qualidade de projectos (15)
				Número de iniciativas, de participantes e grau de satisfação (16, 17)
Organiza- cional	5. Promover a visibilidade da Escola	18. Utilizar o Portal da Escola, o Jornal da Escola, as Jornadas Pedagógicas, as Heitoríadas, o Sarau, as exposições ou dias abertos, bem como outros meios de comunicação social.	Relatórios	Número de referências publicitadas (18)
		19. Estabelecer parcerias com entidades da comunidade envolvente.	Questionários (alunos e EE)	Número de iniciativas e grau de satisfação (18, 19)
			PAA	Número de entidades parceiras (19)

4.4 Relação entre Problemática e Objectivos

O quadro seguinte relaciona as problemáticas com os objectivos definidos.

Área de intervenção	Problemáticas	Objectivos
Curricular	Falta de capacidade de trabalho, de métodos de estudo e de interesse pelo rigor por alguns alunos, impossibilitando, assim, a obtenção de efectivas aprendizagens do grau de qualidade desejado pela Escola.	1. Promover o sucesso escolar 2. Reconhecer o mérito
	Desinteresse de alguns alunos na persistência de superação de dificuldades, com raízes: - numa atitude social de facilitismo - em disfuncionalidades sociais e que se traduzem na diminuição do respeito pela autoridade do professor com consequente indisciplina e reflexos no aproveitamento escolar.	3. Combater a indisciplina, o absentismo e o abandono escolar 4. Promover um bom ambiente e a solidariedade
Psicossocial	Indisponibilidade sistemática de alguns alunos com dificuldades de aprendizagem em procurarem apoio na Escola	
	Dificuldade na criação de sentimentos de pertença à Escola, por parte de alguns alunos, decorrente dos valores da sociedade actual.	4. Promover um bom ambiente e a solidariedade
Organizacional	Necessidade de uma maior articulação com a comunidade no sentido de uma transmissão integral, atempada e sistemática das actividades e projectos da escola.	5. Promover a visibilidade da Escola

4.5 Recursos Previstos

Para consecução dos seus objectivos e cumprimento da sua missão, procurou a Escola abrir-se cada vez mais à comunidade através do estabelecimento de parcerias com Instituições e Empresas que, articulando com os recursos humanos, materiais e financeiros internos, tornasse possível o seu potenciamento. É esse caminho que se pretende prosseguir, tentando aumentar e melhorar os recursos já existentes.

Recursos	Tipo		
	Humanos	Materiais	Financeiros
Externos	Governo Civil		
	Câmara Municipal		
	Juntas de Freguesia		
	Pais e Encarregados de Educação		
	Especialistas convidados		
	UBI		
	Associações culturais locais		
	Imprensa local	Biblioteca Municipal	
	Rádios locais	Biblioteca da UBI	
	Centro de Saúde	Autocarros da CMC	OGE
	Hospital Pêro da Covilhã	Piscinas municipais	Receitas próprias
	Profissionais de saúde	Complexo Desportivo	
	Associações desportivas locais	Instalações da ANIL	
	Conservatório Regional de Música		
	Grupos de teatro locais		
	Associações empresariais / empresas da região		
	Associações sindicais		
	DREC		
	Forças de Segurança Pública		
Internos	Bombeiros		
	Outras escolas		
		Sala de Trabalho	
		Sala de Directores de Turma	
		Sala do Pessoal não Docente	
		Sala de professores	
		Sala de convívio de alunos/Bar	
		Sala da Associação de Estudantes	
	Conselho Executivo	Gabinete de Apoio ao Aluno	
	Conselho Pedagógico	Sala de Estudo	
	Conselho Geral de Escola	Biblioteca / Centro de Recursos	OGE
	Professores	Bufete	Receitas próprias
	Alunos	Salas de aula	
	Encarregados de Educação	Átrios	
	Assistentes Técnicos	Refeitório	
	Assistentes Operacionais	Salas específicas	
		Laboratórios	
		Áreas ajardinadas	
		Salas de informática / TIC	
		Ginásios	
		Campos de jogos	

4.6 Avaliação do Projecto Educativo

A nossa Escola é caracterizada por uma cultura de reflexão e, consequentemente, por uma prática interiorizada de auto-avaliação.

De modo a obter uma avaliação fundamentada do grau de consecução dos objectivos deste PEE será constituída uma equipa para o efeito, coadjuvada pela equipa do Observatório da Qualidade e Estatística já existente.

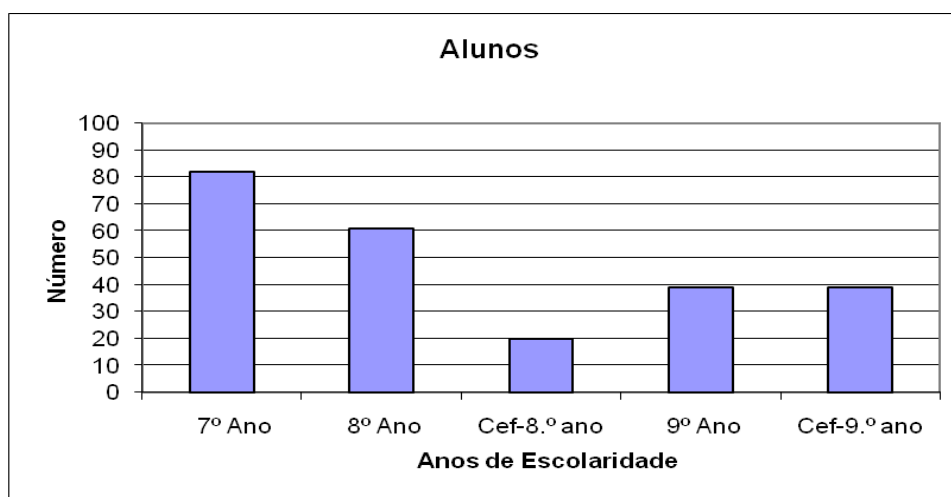
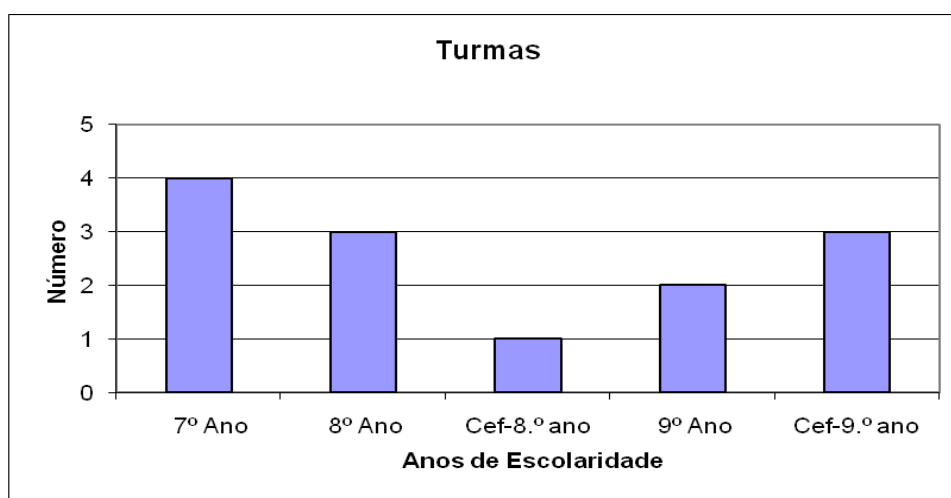
Será da sua competência:

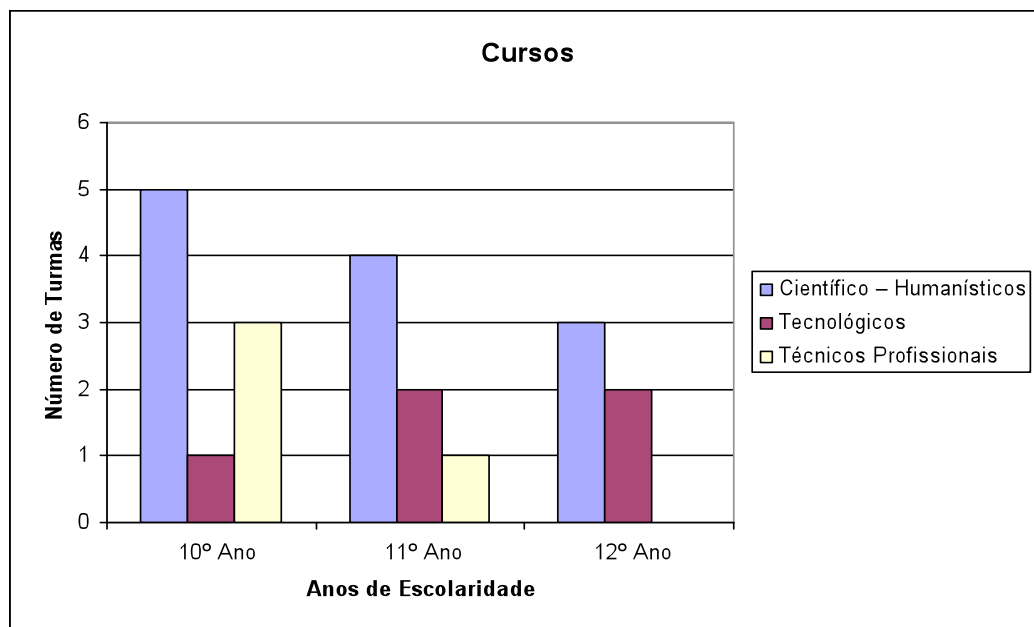
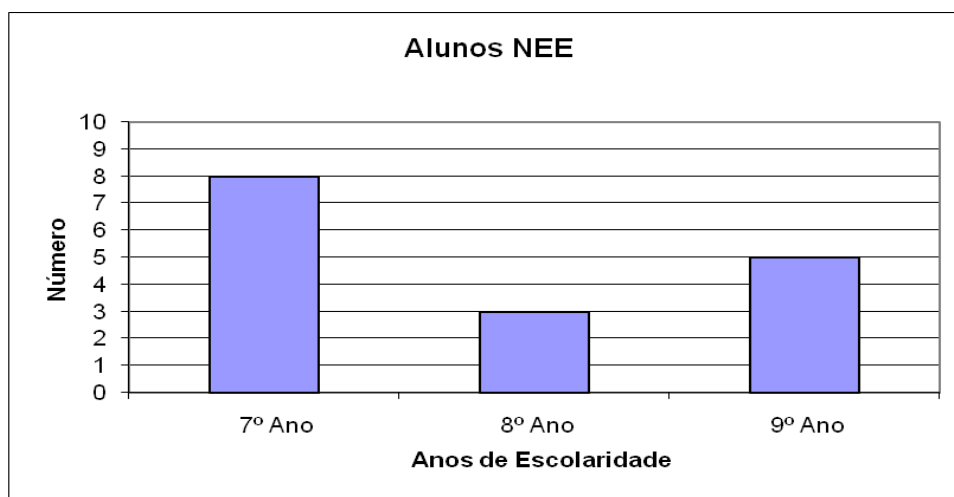
- criar instrumentos de verificação – questionários ou registos de opinião, tratá-los estatisticamente ou fazer análise de conteúdo, e apresentar os resultados ao Conselho Pedagógico;
- analisar os outros documentos de registo referidos no quadro “Objectivos e estratégias”, compilar as conclusões dos mesmos e apresentar os resultados ao Conselho Pedagógico.

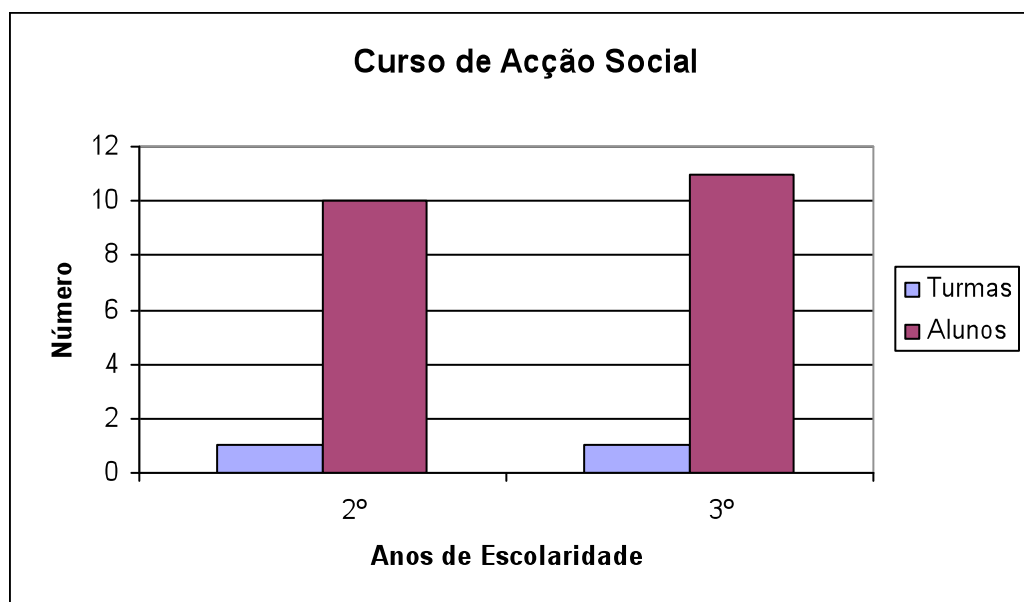
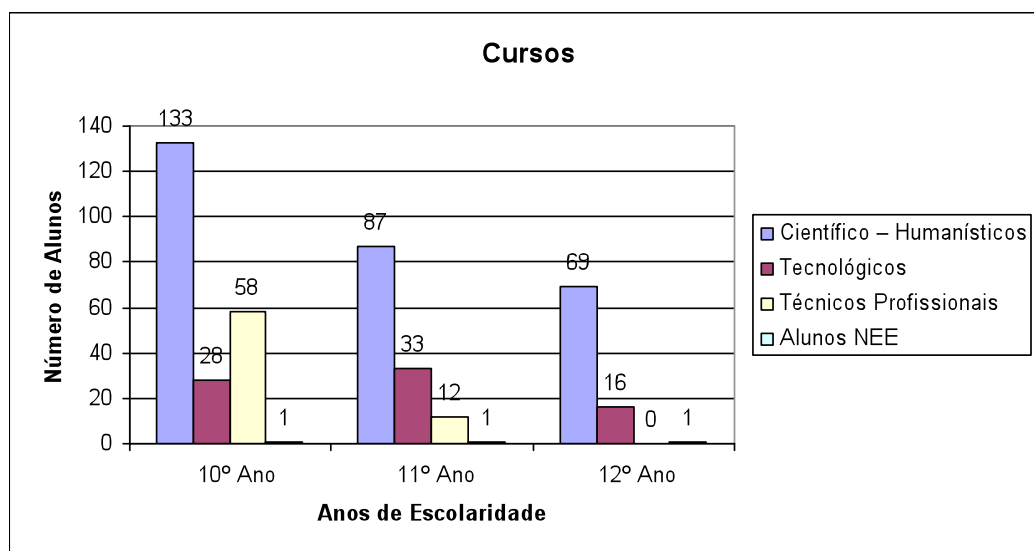
Caberá ao Conselho Pedagógico, no final de cada ano lectivo, analisar esses resultados e, a partir deles:

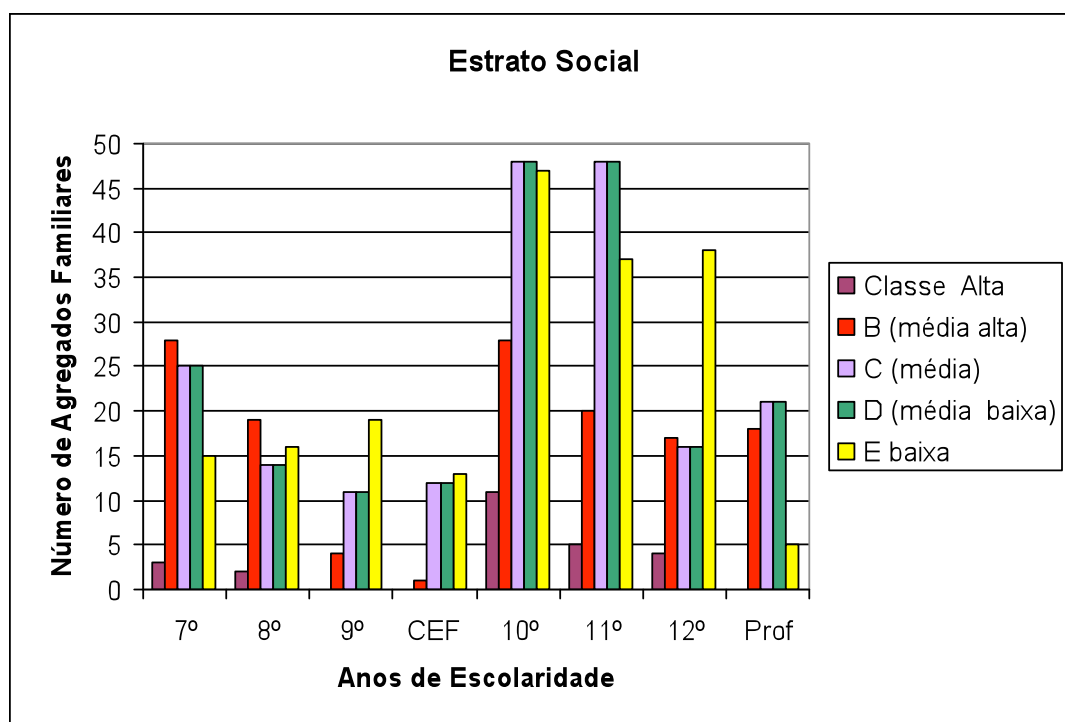
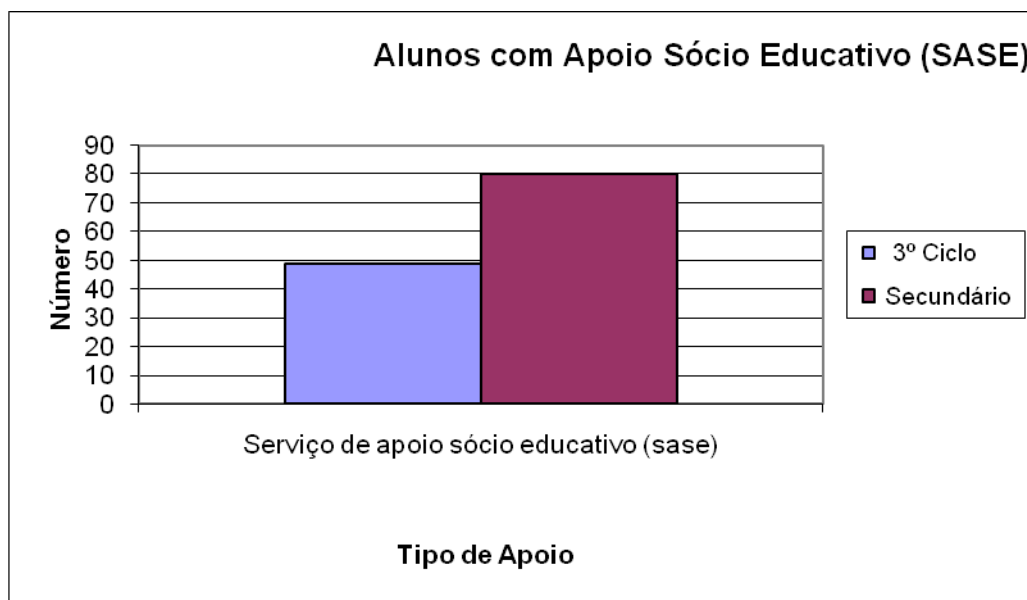
- reformular estratégias quando se verificarem resultados que indiquem desvios face à meta a atingir, ouvidos os grupos disciplinares, fazer recomendações e promover a sua operacionalização no ano lectivo seguinte;
- divulgar, junto dos grupos disciplinares e /ou restantes estruturas, as boas práticas de modo a promover a sua disseminação.

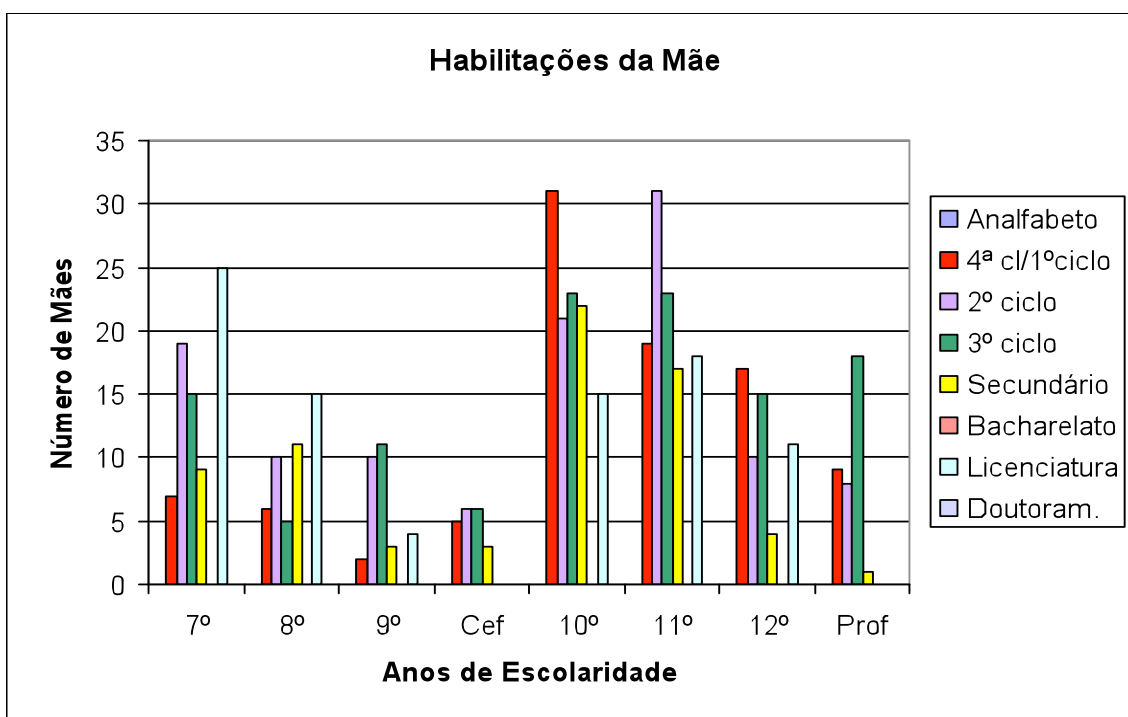
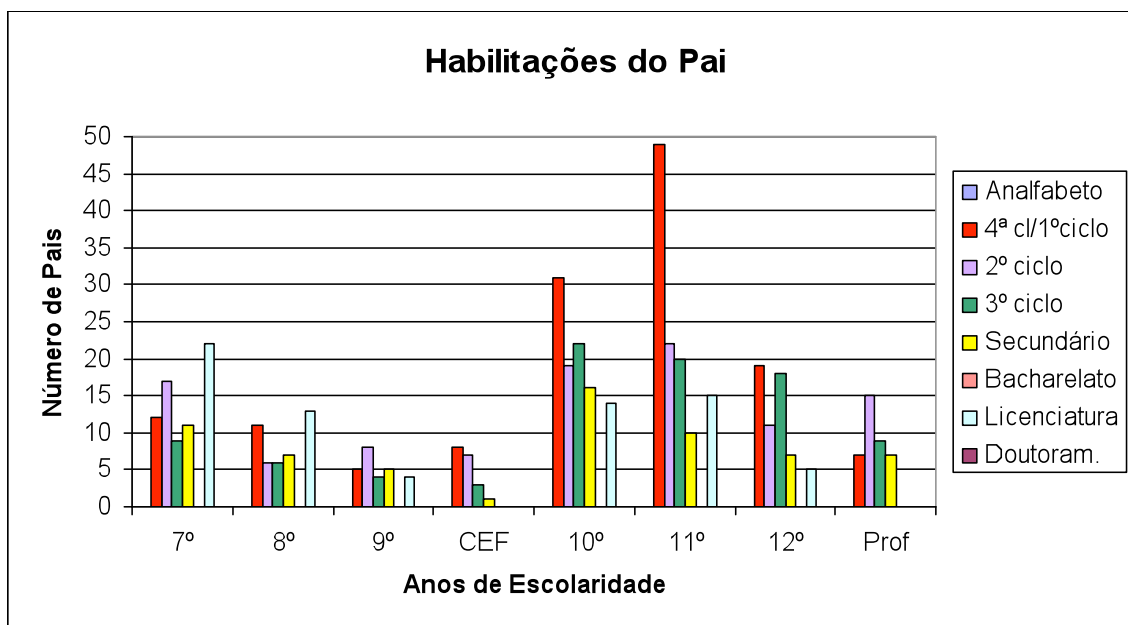
Caracterização da população escolar discente

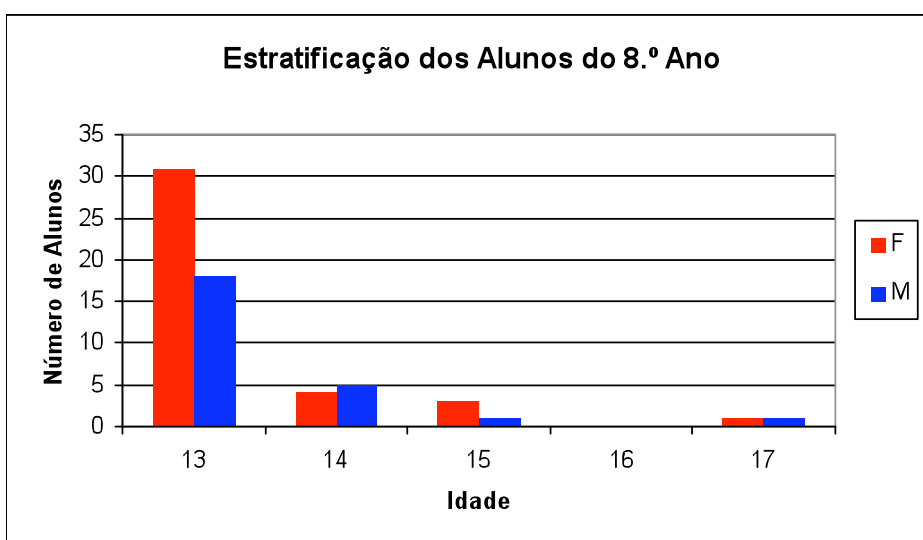
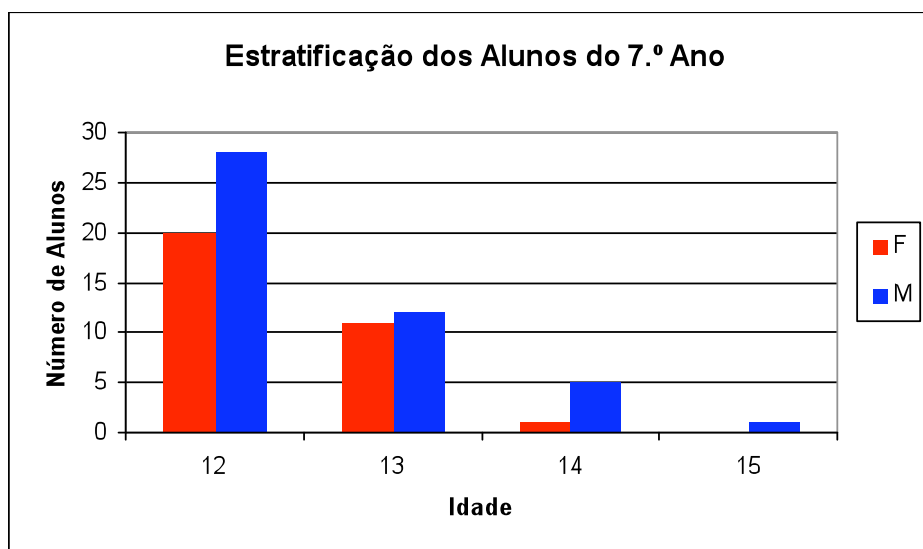


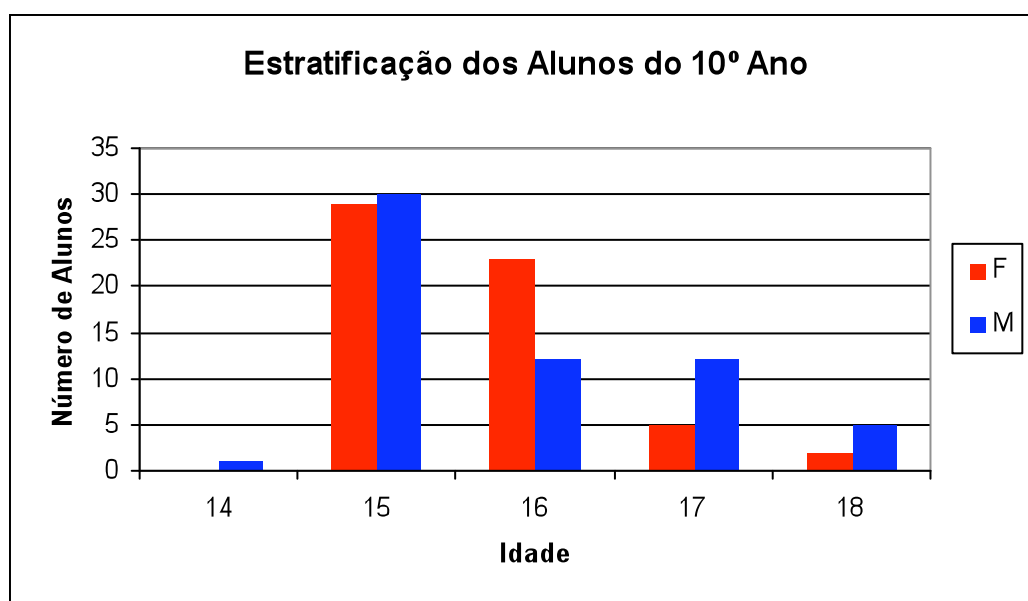
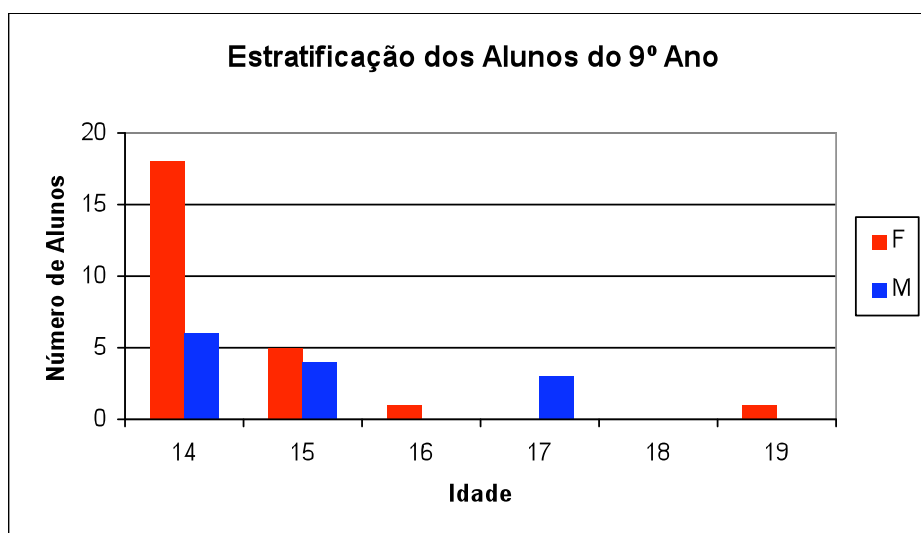


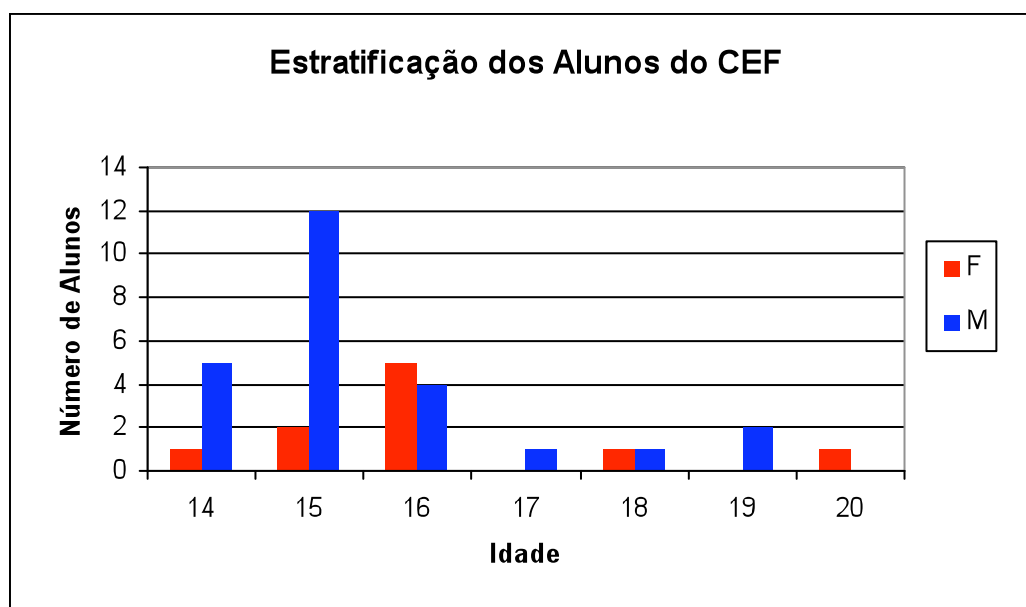
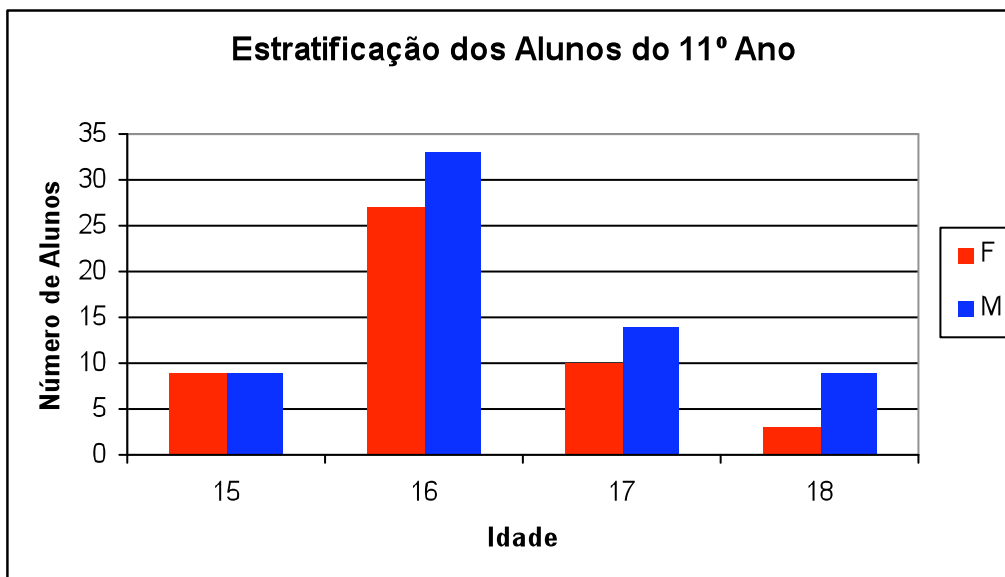




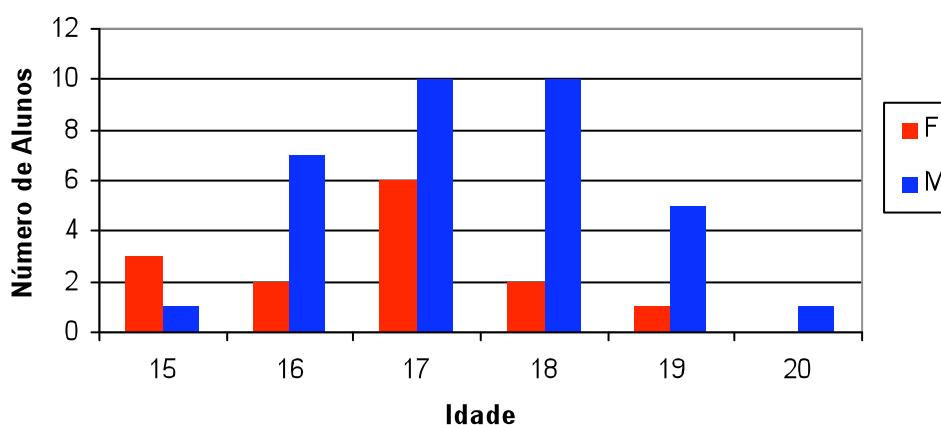








Estratificação dos Alunos do Profissional



Estratificação dos Alunos do 12º Ano

